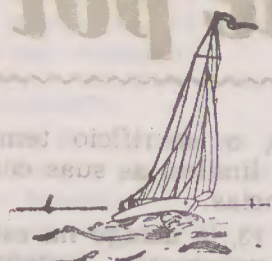


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



FAZ SUPERMERCADO

MAIS POR MUITO MENOS

RUA VALENTIM RIBEIRO
TEL. 961183 - 4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE PAGO

Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

EDITORIAL

TEM TREZE ANOS!

Com treze anos, alto, jovial, forte, sereno, responsável, boa figura, olhos pretos, com voz de tenor,



activa e interveniente, bem alimentado (ora com seis ora com catorze páginas), rijo que nem sei (dirão os Beirões!), na maior (dirão os Brasileiros!), atleta do concelho, do país, do mundo até, com enorme e glorioso futuro pela frente, apreciado pelos pais e queridos «fans», JORNAL DE ESPOSENDE aí está cada dia 15 ou 30/1 na casa dos seus amigos, na casa dos seus leitores em Portugal e no Estrangeiro.

A debilidade e a insegurança da sua infância já se foram. As vicissitudes e temeridades deram lugar ao optimismo, à esperança, à serenidade lógica do adulto coerente, à

cooperação necessária de quem tem objectivos para a vida, isto é, dos heróis do presente, à obrigatória

(Continua na 6.ª página)

O NOVO SEBASTIANISMO

por M. M. DA SILVA COSTA

O facto de D. Sebastião ter concedido em 19 de Agosto de 1572 a carta régia que, administrativamente, elevou Esposende à categoria de Vila — consagrando a tão desejada autonomia municipal — parece ter influenciado a génese do pensamento dos sucessores dos 370 «vizinhos mareantes» que neste lugar — contra a oposição contestatária de Barcelos — conseguiram a «mercê de os fazer villa».

Esposende era, então, uma localidade «muyto nobre de casaryas e gente rryca e abastada» — em crescente prosperidade económica — e de considerável importância para a época, pois era, como na petição se salienta, «porto de mar e que ha setenta pera oynta naujos grandes, muytos pillotos e homens do mar».

Tal como o jovem-rei foi cognominado dinasticamente «o Desejado», — pela morte prematura de todos os filhos de D. João III — também a pretensão e anseio esposendense o era, pois já seu avô D. Manuel I tinha sido informado e «despachada a pitição pera



se fazer a proujsão». Entretanto — verifica-se a morte do procurador do lugar — perde-se a dita petição e legitimamente os homens bons de Esposende renovam o pedido perante o so-nhador Rei que morreu em 4 de Agosto de 1578, seis anos depois de ter legaliza-

do o movimento autonomista desta gente marinheira.

A morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir e a posterior anexação de Portugal por Filipe II (1580) — tombado por terra o edifício imperial, com a eminente perda da independência

(Continua na 10.ª página)

HOSPITAL DE ESPOSENDE TEM 75 ANOS

«Em memória dos Benfeitores do Hospital de Esposende, a homenagem póstuma na pessoa do antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende

— Valentim Ribeiro — benfeitor e promotor da construção deste Hospital, na comemoração do 75.º Aniversário da sua inauguração,

(Continua na 10.ª página)

Zona Ribeirinha foi vedeta no Centro de Turismo

■ BARRA DO CÁVADO NO PROJECTO

O dia 3 de Agosto, destinado à inauguração do edifício do Centro de Turismo de Esposende, foi pretexto

para a divulgação de projectos destinados à valorização urbanística da margem direita do rio Cávado,

da barra e, também, de melhoramentos nas áreas da cultura, sanidade e salubridade, entre outros de inte-

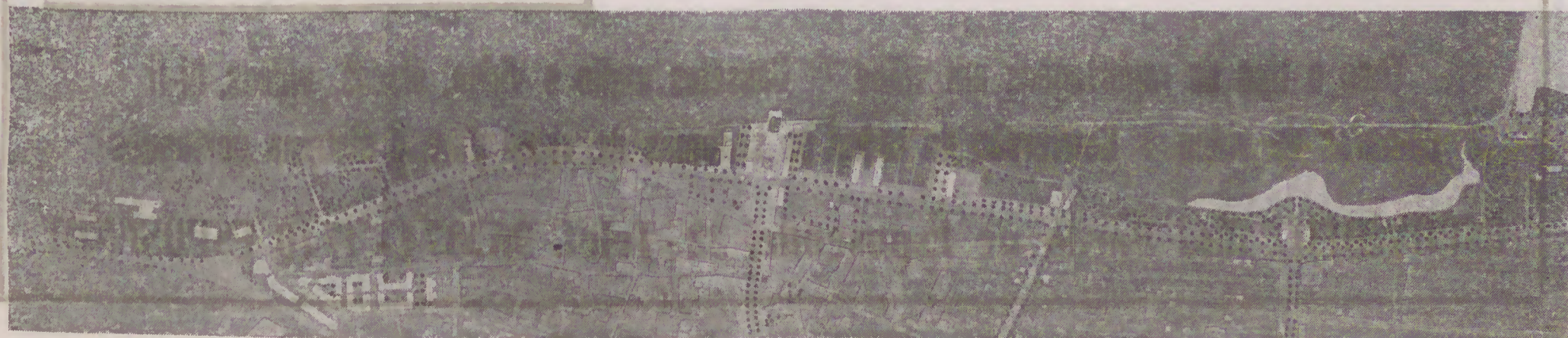
resse público.

Exposição de maquete de piscinas

A cerimónia de inaugura-

ção, que se iniciou com algum atraso em relação ao previsto, teve a sua justifi-

(Continua na 5.ª página)



Esposende por dentro...

Neste aniversário e 13.º ano de tormentas

Ninguém imagina o trabalho e a cansaça na produção e preparação de «Jornal de Esposende» e no seu aparecimento junto dos milhares de leitores e assinantes espalhados por todo o Mundo. Parece simples mas, desde a procura de notícias de interesse geral, de assuntos que se julgam pertinentes ao conhecimento público, até chegar à tipografia, nada aparece milagrosamente. Pensar em simplicidade, é engano. A tecnologia e a sapiência de letrados ou de engenhocas de qualquer especialidade, são aplicados com o cuidado necessário à participação de numerosas mãos. Umas, calejadas pelo trabalho duro, enquanto outras, sedosas do peso da esfereográfica, ou sujas da dobragem, fazem parte do conjunto de acções até que o jornal chegue ao destino.

Faz um nao que tivemos que mandar cá para fora quatro páginas de angústias, de muito suor e raiva. Não havia dúvidas que o pontapé dado ficou-nos carote. Veleu o sacrifício e o desperdício?

Entendemos que a única forma de se esclarecerem muitas dúvidas seria essa. Sem rodeios, sem delongas. E o resultado está à vista de todos. Muita coisa mudou, é certo, mas valeu a pena!

Quanto a nós, os sacrificios e as cansaças não se aligeiraram. Era forçoso dar outra dinâmica e outra vida ao jornal. No entanto, a faceta esposendense veio ao de cima e começou o esforço para fechar «Jornal de Esposende», por incómodo. Por isso, resistir às tormentas e cumprir o dever, o compromisso junto dos assinantes e amigos, não poderia ser feito por amadores, nem aprendizes. Con-

tudo, o sacrifício tem os seus limites, as suas consequências.

O 13, já aziago na escala da progressão numérica, neste ano trouxe outros males inimagináveis.

Entramos no 14.º ano de publicação. Se a providência nos acompanhar, como até agora, levaremos de vencida este ano que se aproxima.

A. L. Costa

Comissão Instaladora da Escola C+S de Apúlia

Tomou posse em 9 de Agosto a Comissão Instaladora da Escola C+S de Apúlia. Para tais funções estão indigitados os Drs. Agostinho Pinto Teixeira, que preside, Jaime da Silva Araújo, como Vice-Presidente, e Fernando Manuel Pereira da Silva Campos, como Secretário.

Em contacto breve com o futuro Presidente da C+S de Apúlia ficamos a saber que a Escola prevê iniciar as suas actividades já no próximo ano lectivo (91-92) se possível dentro das datas fixadas superiormente. Os trabalhos de conclusão das obras estão na sua fase terminal, podendo adivinhar-se para um tempo muito próximo a inauguração do edifício. Soubemos, também, que, inicialmente, ali terão aulas os alunos dos 5.º e 6.º anos de escolaridade (ciclo preparatório) e 7.º e 8.º anos do curso unificado do ensino secundário, totalizando cerca de 12 turmas. A área de influência pedagógica abrange as freguesias de Apúlia, Fonteboa e Rio Tinto e ainda a vila de Fão (por opção de interessados). A freguesia da Estela, do concelho da Póvoa de Varzim, também se integra naquela abrangência.

Oportunamente voltaremos a este assunto, então com informações mais substanciais.

Festival de música clássica

Terminou em beleza, o III Festival de Música clássica de Esposende, acontecimento cultural a que nos habituamos. A noite de ópera, espectáculo inédito, deixou bem impressionado todo o auditório.

Depois do concerto, em que o maestro Vitorino de Almeida foi estrela, o recital de piano e clarinete com Maria José Morais e Vladimir Stoyanov, voltou a ser agradável, tendo decorrido com bom nível artístico e musical que se esperava, com a noite de ópera, a cargo do grupo «Opera de Câmara do Real Theatro de Queluz».

A noite de 27 de Julho, no Centro Paroquial, ficará na história de Esposende. Depois do recital de canto, com obras de Scarlatti, Mozart, Giordani, Caldara, Purcell, Francisco de Lima, o quarteto Portuguesa executou o Divertimento n.º 1, de Mozart, em ré maior, seguindo-se a ópera La Serva Padrona, de Pergolesi, com interpretação de Elsa Sague, Vasco Gil, António Wagner Diniz, com direcção de cena de Manuel Couto Viana.

A organização dos concertos foi da Câmara Municipal, a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, Centro Paroquial e Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

EREGIR

Inaugura edificio-sede

No dia 19 de Julho, a casa que foi da Micas Catana, deu lugar a edificio moderno, de três pisos e de concepção moderna, com predominância no vidro. É autor do projecto, o Arq.º Noé Dinis, figura conhecida no meio, com outras obras que vieram alterar a panorâmica de Esposende.

As cerimónias viriam a sofrer substancial atraso,

em consequência dos agricultores que resolveram «embarrilar» o trânsito nas estradas nacionais. Contudo, a inauguração formal teria lugar e o edificio-sede da EREGIR, aí está, a desafiá-los os velhos edificios.

O artista plástico, Fernando Gaspar, figura das artes nortenhas, apresentou o seu melhor que mereceu referências elogiosas dos inúmeros convidados.

CICLISMO - VI Volta

ao Concelho

subsidiada pelo município

A Câmara Municipal de Esposende, na reunião de 1 de Agosto, deliberou autorizar a transferência de 350 contos para a Associação Desportiva de Esposende, correspondente à organização da VI Volta ao concelho em Ciclismo. A deliberação refere, também, as diligências pelo Vereador do pelouro, com vista a serem angariados patrocinadores.

Durante a reunião, foram apreciados e atribuídos os seguintes subsídios: Esposende Andebol Clube Jovem, 150 contos; Núcleo de Cicloturismo de Forjães, 40 contos; Desportivo e Recreativo Estrelas do Faro, 180 contos; Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto, 120 contos.

Sobre abastecimento de água, foi presente o projecto de abastecimento de água a Rio Tinto que inclui os lugares de Rajó e Talhos e, bem assim, o programa de concurso e caderno de encargos. A Câmara Municipal deliberou aprovar o projecto e autorizar a abertura de concurso.

Publicações

Recebemos o Directório Registrado da Indústria, 2.ª edição, da empresa REGISTRADE, em consórcio com Marconi. A publicação, regista informações sobre o tecido industrial do país, com as secções informativa, classificada e alfabética, além de índices de códigos de produtos. Trata-se de publicação bem concebida, com informações úteis

quanto à evolução das empresas.

★ No decorrer dos Encontros da Comunicação Social das Comunidades Portuguesas, foram distribuídas duas brochuras de muito interesse para os nossos compatriotas residentes no estrangeiro: o Guia do Português no Estrangeiro e Quatro Anos de Actividade da Secretaria de Estado das Comunidades.

JORNAL DE ESPOSENDE

Próxima edição: 15 de Setembro-91, devido a férias do pessoal e, a exemplo de anos anteriores.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, L.da

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.
4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.

Tel. 963698 - 4740 Esposende

Tiragem média mensal:

3.125 ex.

Composição e impressão:

Editora Poveira, L.da

Telef. 622257

4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redaccional:

Abel Cardoso

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Pereira

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemese)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhas)

Prof. Joaquim F. Cachada (Rio Tinto)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Monteiro

Dr. Manuel Sobral Torres

Dr. Manuel Mariz Neiva

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Lino Rei

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00

Anual (país e estrangeiro) . . . 750\$00

Vende-se

Garagem situada na Rua Dr. Alexandre Torres, à Urbanização Sudeste de Esposende.

Contactar telef. 961739, Rede de Esposende.

ESPOVÍDEO

DE

António Eduardo Loureiro Ferreira

CLUBE DE VÍDEO

SEMPRE

OS ÚLTIMOS ÉXITOS

EM VÍDEO

Todo o tipo de reportagens em vídeo * Cassetes audio e vídeo, discos, vídeos, hi-fi câmaras de vídeo * Conversão de todos os sistemas de vídeo para o sistema português

ESPOVÍDEO: Rua Barão de Esposende, 22 - Telef. 962374 - 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

ANTAS

MORREU A TIA JOSEFINA

É verdade! Fez cem anos, comemorados com todas as festas, como nós fizemos eco no último número deste jornal, no dia 20 de Julho passado, e, no dia seguinte, a mulher mais idosa da nossa freguesia, entregou a alma a Deus com a serenidade dum justo.

Era natural da freguesia de Belinho, tendo vindo para S. Palo ainda criança, onde veio a falecer. Deixa dois filhos, vários netos e bisnetos.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério desta freguesia, foi um dos mais concorridos que há memória.

A família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO FEMININO

O Antas Futebol Clube, está a realizar um torneio de Futebol de Salão Feminino com a finalidade de angariar fundos para prosseguir com as actividades desportivas do nosso clube, nomeadamente, manter a equipa de futebol no honroso lugar que ocupa na Associação de Futebol de Braga.

Este torneio, que começou no dia 2 do corrente, conta com várias equipas candidatas aos vallosos troféus em disputa.

O Antas F. Clube aceita inscrições para os jovens que queiram praticar desporto. Parece-nos uma ideia louvável e, é uma boa oportunidade para aqueles que queiram levar uma vida saudável, praticando desporto. — C.

FÃO

REGULARIZAR O TRÁNSITO

Cada vez mais, muita da nossa gente sente dificuldades nos seus passeios higiénicos. Causa próxima: o intenso tráfego de automóveis.

A vila de Fão, com tradições históricas desde longa data, mantém um figurino muito próprio, de casario e de ruas à maneira antiga, de empedrado, por vezes difícil de palmilhar, de tão irregular. Contudo é interessante. Sente-se história e bairro, o requilismo trazido do Brasil, o cheiro e os aromas das trepadeiras, com ares saudáveis. O trânsito automóvel, infelizmente,

nem deixa sonhar, de tão intenso e complicado como ele é no centro da vila e arredores. Os estacionamento, benza-nos Deus, são de estarrecer. Já se aperceberam que o centro histórico de Fão, tem imenso valor? Conhecem Óbidos? Que tal!

Se houvesse, como parece haver promessas, um estudo cuidado e muito consciencioso sobre o futuro trânsito automóvel, com encerramento de algumas ruas e vielas! E se os aparcamentos viessem a ser alterados, de forma a preservarem-se os vestígios históricos de Fão!

A Junta de Freguesia manifestou interesse na resolução deste problema, aproveitando o levantamento dos pavimentos com as novas condutas de abastecimento de água. Seria um importante melhoramento, a bem de Fão.

PÁ-PÁ FEZ 25 ANOS

Já se passaram 25 anos sobre a instalação da Pá-Pá no alto da Rua de S. João, mesmo defronte ao Hospital da Misericórdia. Pastelaria e café que fez sucesso na época. E cai no hábito dos fangueiros.

A Pá-Pá, com história curta e simples, nasceu dum desentendimento. «É verdade», diria o industrial Manuel José Dias Ferreira, autor da ideia. Pois o desentendimento nasceu entre o extinto Grupo dos Amigos de Fão e o industrial que, sendo convidado a montar café e restaurante no Grupo, antes do Verão de 1965, não concordou que seria privativo e, por tais razões, desviou o seu projecto para o alto da Rua de S. João, com um grupo de empregados constituído por: João M. Alves, João Machado Ribeiro, Carlinda Ferreira, Eugénio C. Ferreira (Geninho) e o irmão Francisco, Garcia R. Rodrigues, Maria Dulce Marques e Manuel José Dias Ferreira.

Foi de arromba, ao tempo, com muitos fangueiros a esfregar as mãos de contentes pelo novo estabelecimento. De tanto que medrou, a Pá-Pá hoje, completa 25 anos de existência. Gostaríamos de contar outros 25 anos, com o mesmo gerente à cabeça. — C.

FORJÃES

LIMPEZA DAS VALAS

A Junta de Freguesia, através de avisos feltos na Missa de domingo,

convidou a população e os agricultores, sobretudo os que têm «valas de sangração», a participarem numa reunião. As valas existentes, desde há muitos anos que não são limpas o que não acontecia no outro regime. E quem deixasse tais valas por limpar estava sujeito a multas.

Actualmente, as valas estão cheias de lixos e de objectos poluentes que implicam mau funcionamento dessas valas. Por isso, as Juntas de Freguesia de Fonteboia, Rio Tinto e de Cristelo, tiveram reunião para ser tratado o problema das valas.

No dia 25 de Julho passado, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende reuniu com as Juntas de Freguesia afectadas pelas valas de escoamento e drenagem das águas, sendo anunciado que serão substituídas por canais em cimento armado, obra calculada em 100 mil contos. Os donatários participarão com 15%, enquanto o restante será participado pelos fundos comunitários e Câmara Municipal.

Depois dos esclarecimentos prestados às Juntas, foi nomeada uma comissão, composta por elementos das três freguesias envolvidas, cabendo a José Carvalho da Mota e Joaquim Alves Pereira representar Fonteboia.

PASSEIO DA CATEQUESE

No dia 27, domingo, a maioria das crianças, deram um passeio acompanhadas pelos respectivos catequistas e alguns familiares. O passeio constou de visita à Sé de Braga, Penha, S. Torcato e regresso.

A viagem decorreu com toda a normalidade para satisfação de todos.

BARRICADA DOS AGRICULTORES

Cerca de 20 tractores participaram na barricada organizada pelos agricultores, em protesto pela baixa de preços de produtos. Não se compreende que, de Fonteboia tenham vindo à E. N. 13, lado de Gandra quando se sabe, nem todos os agricultores estão de acordo com a barricada. Cada um vê as coisas à sua maneira, sacrificando-se uns pelos outros... — C.

Respeitou a fama que vem de longe e que os avoengos criaram.

Parabéns a todos e muito especial àqueles que mais contribuíram para esta realização.

FALECIMENTO

No dia 20 de Julho e por acidente, faleceu o jovem de 18 anos, Paulo Morgado.

Era um rapaz humilde, educado e trabalhador.

Aos inditosos pais que sentiram na alma a perda do filho, os nossos sentimentos de pesar.

Que Deus o tenha em bom lugar. — C.

MAR

ROMARIA

Vai realizar-se nos próximos dias 22, 23 e 24 de Agosto, na freguesia de Mar, a tradicional e secular romaria de S. Bartolomeu. Já se vive na aldeia o ambiente característico que antecede a famosa romaria, imortalizada através dos tempos por ilustres historiadores, investigadores e psicólogos que, ano após ano, vão desvendando os aspectos mais relevantes ligados à verdadeira crença, que arrasta milhares e milhares de forasteiros até esta simpática localidade.

Com o espectacular desenvolvimento dos equipamentos audiovisuais, a Romaria de S. Bartolomeu tem sido objecto de inúmeros registos, que nem sempre, infelizmente, se circunscrevem à verdade histórica e entram em versões puramente comerciais que desvirtuam por completo o verdadeiro significado religioso das festividades.

Seja como for, S. Bartolomeu do Mar, tem percorrido os quatro cantos do Mundo e mesmo na televisão portuguesa, ultimamente, têm sido projectados diversos documentários sobre a romaria. Sabemos também, que este ano, várias equipas de profissionais se preparam para recolher mais imagens dos aspectos religiosos e profanos.

Para as festividades que decorrerão de 22 a 24 do corrente, foi elaborado um programa que não difere muito dos anos anteriores, mas que será suficiente para manter a dignidade do acontecimento.

Destacamos os seguintes aspectos:

Dia 22, Feira do Linho onde se transaccionam alfaias agrícolas e outros produtos.

Dia 23, 15 horas, entrada de duas Bandas de Música; 21 horas, grandioso arraial nocturno, com fogo de artifício.

Dia 24, manhã, Banho Santo; tar-

de, imponente Procissão com centenas de figurados; noite, programa de variedades com artistas da rádio e televisão, seguido de vistosa sessão de fogo de artifício e fogo preso.

Dia 25, actuação de conjuntos musicais e fogo de artifício.

VÍDEO SOBRE A FREGUESIA DE MAR

O Centro Social da Juventude de Mar, através da acção de animação cultural e recreativa, está a proceder à montagem dum vídeo sobre a freguesia de Mar, cujo trabalho se encontra quase concluído, esperando-se que seja possível realizar a sua estreia ainda durante o mês de Agosto.

O filme que aborda as questões sociais, culturais e históricas, descreve as origens da freguesia e desenvolve de forma harmoniosa a evolução deste pequeno burgo, até aos nossos dias. Será um interessante trabalho com a duração de aproximadamente 90 minutos, tendo sido gastas cerca de 30 horas de filme.

ACÇÃO CATÓLICA RURAL EM MAR

A Acção Católica Rural (Braga), vai permanecer durante uma semana em Mar.

A exemplo dos anos anteriores, o Centro Social da Juventude de Mar disponibilizou as suas instalações para alojar este numeroso grupo de jovens católicos que já se identifica com a nossa terra e com a nossa população.

ÉPOCA BALNEAR

Estamos na época alta de praia. O litoral é invadido por uma multidão ávida de gozar um pouco os prazeres da areia e da água salgada, tudo temperado com um pouco de sol para bronzear o físico que se apresenta embranquecido por um Inverno prolongado. A freguesia de Mar não escapa à grande invasão e nas redondezas da praia, é que se notam as insuficiências das infraestruturas. Pese embora o grande esforço que a Junta de Freguesia tem desenvolvido para melhorar toda a zona envolvente da praia, o certo é que notam-se grandes carências nos aparcamentos, nos acessos, na limpeza, e, ultimamente, é quase impossível permanecer no areal, tantos são os cães que também vão a banhos.

As autoridades competentes deveriam transmitir ao banheiro para proibir o acesso dos cães à praia. Também é frequente ver motocicletas, tractores e automóveis em louca correria praia fora, pondo em risco a segurança das pessoas, principalmente das crianças. — C.



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, L.DA

PROMOTORES IMOBILIÁRIOS

TEMOS PARA VENDA :

VIVENDAS * APARTAMENTOS * LOJAS COMERCIAIS * LOTES

VISITE-NOS : Sede Largo Dr. Fonseca Lima, 5 (Junto à Câmara Municipal) Filial Av. Padre Sá Pereira, R/C Dt.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

PREDIAL ESPOSENDE - Sociedade Imobiliária, Limitada

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00300. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 905 006. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 01 — 91-07-23.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social de 450 000\$00 para 5 000 000\$00, sendo o reforço de 4 550 \$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º e ainda os artigos 2.º, 5.º e o n.º 2 do artigo 1.º do respectivo contrato os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

Dois — Sem necessidade de prévia deliberação social, poderá a gerência transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe, e criar sucursais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a compra, venda, ad-

ministração e avaliação de bens imobiliários; urbanização e loteamento de terrenos, construção e reparação de edifícios, aluguer e gestão de bens imobiliários; cobrança de rendas; comércio por grosso e a retalho de electrodomésticos, equipamento, material e acessórios para instalações eléctricas, e respectiva instalação.

ARTIGO TERCEIRO

Um — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas: uma de TRÊS MILHÕES TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio MARTINHO CACHADA GOMES e outra de UM MILHÃO SEISCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA DA GLÓRIA AREIAS AMARO CACHADA GOMES.

Dois — Por deliberação da Assembleia Geral, podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca será superior a vinte vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

ARTIGO QUINTO

Um — A gerência da sociedade pertence ao sócio MARTINHO CACHADA GOMES, sendo suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

Dois — Em caso de inter-

dição ou inabilitação, bem como de incapacidade ou invalidez de que resulte impossibilidade de exercício do cargo pelo gerente designado verificada e atestada por médico da respectiva especialidade, a gerência será exercida pela sócia MARIA DA GLÓRIA AREIAS AMARO CACHADA GOMES, sendo, neste caso, suficiente a sua intervenção para obrigar a sociedade.

Três — Consideram-se incluídos nos poderes de gerência, além das competências normais atribuídas por lei, os actos que consistam em:

a) — Compra, venda, troca, aluguer de viaturas automóveis da e para a sociedade;

b) — Arrendamento de quaisquer locais para a sociedade, bem como o trespasse dos seus estabelecimentos comerciais;

c) — Confissão, desistência e transacção em juízo;

d) — Subscrição ou aquisição de participações noutras sociedades e a sua alienação ou oneração.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, ao 1 dia do mês de Agosto de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) **Maria do Céu Neiva Portela**

**Aos assinantes do JORNAL DE ESPOSENDE
ESCLARECIMENTO**

Alguns amigos e assinantes têm-se dirigido à Redacção procurando saber quem terá autorizado a divulgação dos seus endereços. É que, dizem-nos, estão a receber outro jornal, que não pediram e nem estão interessados.

Esclarecemos que, em Julho de 1990, o ficheiro e o material de computador com os dados referentes a «Jornal de Esposende» desapareceram. Supõe-se que tenha sido apanhado por alguém e o tenha utilizado indevidamente. Porque desconhecemos o ou os autores, nem possuímos elementos que nos levem à descoberta, aconselhamos os nossos amigos e assinantes a devolverem esse tal jornal que não lhes interessa.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

NORCONSTROI, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00457. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 906 398. N.º de inscrição 01/Av. 1 N.º e data da apresentação 07 — 91-06-18.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social de 400 000\$00 para 5 000 000\$00, sendo o reforço de 4 600 000\$00, em dinheiro, subscrito pelos sócios SILVESTRE EURICO

DE ABREU VALE e MANUEL GONÇALVES CARDANTE, na proporção das suas quotas, ficando cada um deles com uma quota única de 2 500 000\$00.

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00457. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 906 398. N.º de inscrição 01/Av. 1 N.º e data da apresentação 07 — 91-06-18.»

CERTIFICA, ainda, a mudança de sede, para a Rua Dr. Lopes Cardoso, n.º 9, 1.º Centro, freguesia e concelho de Esposende, como consta da mesma escritura.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 dias do mês de Julho de 1991.

A Conservadora Destacada,
a) **Maria do Céu Neiva Portela**

SERRA DA SORTE

LARGO RODRIGUES SAMPAIO - 4740 ESPOSENDE

AMPLAS E MODERNAS INSTALAÇÕES

LOTARIAS ■ TOTOBOLA ■ TOTOLOTO

COBRANÇA DE ÁGUA E LUZ

AGENTE OFICIAL N.º 181 NO CONTINENTE E ILHAS

O PRÉMIO À VISTA NO DIA DA SORTE

Zona Ribeirinha foi vedeta no Centro de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

cação: várias maquetas de obras de recuperação da zona ribeirinha recebiam os últimos retoques. Daí, apesar da nortada fresca da manhã, o Governador Civil de Braga, Dr. Ribeiro da Silva, o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, Mons. Baptista de Sousa e o Presidente da Região de Turismo do Alto Minho, Dr. Francisco Sampaio e convidados, aguardaram à entrada norte do edifício o momento de se iniciar a cerimónia.

Efectuada a leitura do auto de inauguração e assinado pelas autoridades mais representativas presentes, houve o descerramento de placa evocativa, seguindo-se uma demorada visita às instalações, modernas e funcionais. O pelouro da Cultura, aproveitou o momento para exhibir um filme publicitário de Esposende, a mostrar as potencialidades turísticas, que agradou. Justificou-se, então, as atenções especiais às maquetas expostas, de obras em projecto, sendo vedeta a Zona Ribeirinha, com os seus 2 km de margem com infra-estruturas de fins lúdicos e, também, a urbanização das áreas conquistadas ao rio Cávado.

Obras para 6 anos

O projecto está dimensionado e compartimentado em fases de execução, com duração entre os cinco e os seis anos: estaleiros navais, a sul, a ocupar áreas da Junqueira, pelas traçadas do cemitério municipal, de construção da responsabilidade da Direcção-Geral de Portos; Piscina Municipal, coberta, destinada à prática desportiva e lúdica, com infra-estruturas de apoio autónomo, nomeadamente: ginásio, restaurante e bar; construção de porto de abrigo de embarcações de pesca, com aproveitamento da doca, a norte do salva-vidas; marina para barcos de recreio e, finalmente, arranjo da área envolvente ao forte de S. João da Barra e acessos à praia.

Outros melhoramentos foram apresentados: piscina de Forjães, obra orçada em 80 mil contos; recuperação do Teatro Clube e destinada às associações de juventude do concelho, obra orçada em 100 mil contos; Centro Cultural de Fão, construção do edifício da Escola C+S de Apúlia; Escola Preparatória de Esposende, abastecimento de água e o seu tratamento, entre outros de interesse público. Nestes arranjos estão incluídas as obras de urbanização do Centro Paroquial, Largo Rodrigues Sampaio e o monumento sobre «Esposende e o Mar», recuperação do

Hospital e Centro de Dia para Idosos. A piscina municipal, obra orçada em mais de um milhão de contos, será lançada ainda este ano, prevendo-se o seu início em Novembro próximo. Ocupará os terrenos do estaleiro até ao salva-vidas.

Barra do Cávado, sonho de séculos

Barra do Cávado, sonho de séculos

Enquanto se preparavam os documentos expostos, o Presidente da Câmara Municipal anunciava todo o conjunto das obras, com financiamentos de várias entidades oficiais: Direcção-Geral de Portos, Fundos Comunitários, Câmara Municipal e verbas da Zona de Jogo. Inclui a obra de recuperação da barra do Cávado, sonho de alguns séculos, sobretudo a partir da morte do Eng.º Custódio Vilas Boas. Muitas vidas se perderam, muitos enganados de políticos sem escrúpulos, de sucessivos Governos desinteressados no investimento por, dizia-se, «inviabilidade económica». Todavia, a reparação das vidas perdidas, nunca se fez, nem o sacrifício trouxe benefícios para as gerações vindouras. Anuncia-se obras de vulto, segundo estudo e sugestões recolhidas nesta zona. Tenhamos esperanças.

Entretanto, o edifício do Centro de Turismo, local-

izado na Marginal, defronte ao rio Cávado, sofreu alguns atrasos, com revisão de preços ao longo do processo de construção. Dispõe de áreas de exposição, administrativas e um auditório com 50 lugares sentados, constituindo um valioso apoio ao turismo local.

Nas intervenções que assinalaram o acontecimento, quer o Dr. Francisco Sampaio, quer o Presidente da Câmara Municipal, real-

çaram o interesse do turismo para o desenvolvimento da zona, apelando ao Governo e à iniciativa privada, as necessárias obras de conservação das instalações e dos equipamentos, com vista ao turismo de qualidade. Por sua vez, o Governador Civil, diria que o «Turismo não é para amadores ou incompetentes», elogiando o esforço da Região de Turismo do Alto Minho, onde Esposende se integra.

Areias de Rio Tinto em acção de Tribunal

O problema da extracção de areias na freguesia de Rio Tinto tem motivado imensa polémica, com publicação de noticiários sobre essa matéria.

Manuel Fonseca da Cruz, concessionário da exploração dos inertes em Marachão, moveu uma acção no Tribunal Judicial contra o autor das afirmações, recentemente publicadas, em quinzenário desta vila, consideradas ofensivas e com inverdades, quer da exploração quer da ocupação de terrenos de domicílio público.

O Prof. Joaquim F. Caxada, autor da notícia, contactado pelo «Jornal de Esposende», disse: «Assumo a responsabilidade das afirmações produzidas» e, sem receio de quaisquer consequências por se basear em documentos. Afirmou ainda, «há envolvimento da

Autarquia de Rio Tinto e da Câmara Municipal de Esposende, nomeadamente, por falta de licenciamentos».

O processo Judicial vai ter início brevemente com declarações do visado a 26 de Agosto próximo.

Segundo os interessados no processo, as questões vão dar muito que falar, tanto mais que, envolve o meio ambiente.

Verdades ou não, o Tribunal Judicial de Esposende irá decidir. É de esclarecer, no entanto, que o local situa-se em propriedade privada — «Quinta do Marachão» — e, a Junta de Freguesia, ao que parece, não terá «negociado» a exploração das areias.

Jornal de Esposende
 VENDE A
TABACARIA CINE



AUGUSTO MEIREIS & CRUZ NOVO, L.DA

CONSTRUTORES

VENDA DE APARTAMENTOS

Sede e Escritorio: AV. ENG.º ARANTES E OLIVEIRA - TELEF. (053) 96 3116

4740 ESPOSENDE

FESTAS DA VILA: O PASSADO E O PRESENTE

(Continuação da 14.ª página)

que era venerada na dita freguesia.

Aproveitando-se a presença do Arcebispo-Bispo da Guarda, D. Manuel Vieira de Matos, em Esposende, a banhos na casa de seu primo Manuel António de Barros Lima, foi a mesma imagem solenemente benziada e entronizada na capela da Senhora da Soledade, após cerimónia religiosa realizada na Matriz.

A devoção à virgem da saúde foi aumentando, da mesma forma que cresciam as dádivas para o arranjo da capela, construção de altar, alargamento do souto, com doação de terrenos e arranjo do espaço, transformando aquele recinto num verdadeiro parque, de frondosas árvores — que o tempo parece ameaçar — ainda hoje considerado como a única zona verde desta terra.

No início do século o bairrismo esposendense impôs a organização de uma festa anual que se distinguiu pela sua fama e pelo seu esplendor. E foi assim que a partir de 1902, e durante os dias 14 e 15 de Agosto, principalmente, Esposende se engalanava e oferecia aos que a visitavam o melhor que havia, na época, no que respeita a festejos. Esposende, a formosa rainha do Cávado,

preparava-se — como diziam os programas daquele ano — para que a «festividade nada deixe a desejar aos inúmeros forasteiros, que concerteza acorrerão a ela, a gozar os festejos preparados».

Era com alegria e satisfação que se trabalhava para mostrar aos outros, aos que nos visitavam, daquilo que os nossos antepassados eram capazes, para engrandecer a nossa e sua terra.

O carisma de então foi decaído ao longo destes noventa anos. Umas vezes mais outras menos, as festas em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, foram e são, apesar de tudo um marco, uma presença na vida social de Esposende.

Na década de sessenta tentou-se reviver o passado e repôr costumes que os tempos vão esquecendo, pouco a pouco, com a mudança das mentalidades.

A reposição de «Antigamente Esposende era assim», teve o mérito de recordar e de demonstrar que o bairrismo não é coisa rara, ou sentimento inglório daqueles que não conseguem enquadrar-se com o seu tempo.

Com altos e baixos, com melhores ou menos bons programas as festas de Esposende têm sobrevivido a tudo e a todos e este ano

são elas novamente, como no início do século, o principal cartaz turístico desta terra ribeirinha.

E o presente parece não diferir muito do passado. Doutra feição, mas com o mesmo empenho, voltamos a ter as salvas de foguetes, morteiros, as afamadas bandas de música, fogo «aquático», fogo do ar e preso, para além de outras festividades já largamente publicitadas.

Foi comovente o quadro que se observou, quando da passagem do cortejo religioso, da Matriz para a Capela, nesse longínquo 14 de Agosto de 1914, como se refere uma publicação da época. O povo, de joelhos, à passagem do andor, «chorava comovido, num recolhimento religioso», pedindo a protecção da Senhora da Saúde para todos e para esta pequena mas formosa terra.

Hoje há quem se ajoelhe, em sinal de respeito, mas outros permanecem de pé, altivos, à passagem do andor, convictos de que já não precisam dessa protecção.

Outros tempos aqueles em que o Sagrado estava presente no dia a dia das festas, que ao fim e ao cabo, se realizaram, sempre, em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 234, de 15-8-1991)



TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O DOUTOR ALBERTO AUGUSTO ARAÚJO VELOSO, M.º Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Vila Nova de Cerveira:

FAZ SABER que no processo comum singular n.º 99/91, pendente neste Tribunal contra o arguido ANTONIO JOSÉ HELIODORO DE SOUSA MONTEIRO, casado, motorista, nascido a 17-12-58, em Angola, filho de José de Sousa Monteiro e de Lurdes Bimbi, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua de Santa Barba, r/c D.to, Fão, Esposende, por despacho de 3-7-91, foi este arguido declarado contumaz, por se encontrar indiciado d aprática de um crime de emissão de cheque sem provisão, p. e p. nos art.os 23.º e 24.º, n.os 1 e 2 c) do Decreto n.º 13004, de 12-1-27, tendo esta contumácia os efeitos previstos no art.º 337.º, n.os 1 e 3 do C. Proc. Penal, que implicam para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração de contumácia e ainda ser decretada a

EM ESPOSENDE

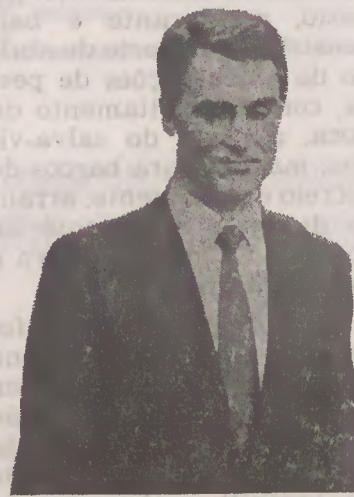
Primeiro Ministro em convívio com Emigrantes

Vai sendo hábito, na época balnear, reunir os compatriotas residentes no estrangeiro em alegre convívio, acontecimento que agrupa alguns milhares espalhados pelo Mundo. Com surpresa de alguns, o Prof. Cavaco Silva, veio juntar-se aos participantes,

apenas a cerca de um quilómetro de distância.

O dia, com o programa variado e vasto, iniciou-se ao princípio da manhã com grupos folclóricos, conjuntos, fanfarras e tocatas que deliciaram quantos participavam no convívio.

A RDP Internacional, responsável pela organização, juntamente com o Instituto de Apoio às Comunidades e a Secretaria de Estado das Comunidades, intensificaram as acções de divulgação de modo a que o convívio constituísse um acontecimento assinalável. Por isso, quando a meio da tarde, se anuncia a chegada do Primeiro-Ministro, acompanhado de alguns Ministros, foi o bulício e toda a gente se preocupou na visita inesperada. O Prof. Cavaco Silva, nos momentos que durou a visita, dirigiu-se aos emigrantes, realçando o seu esforço e o trabalho em terras do estrangeiro e, à vista de toda a gente, disse que «serão sempre bem-vindos, quer regressem para trabalhar ou para se reformarem», admitindo-se a obrigatoriedade de retorno que se julga venha a acontecer nalguns países.



deslocando-se a Esposende no passado dia 28 de Julho.

O convívio, teve a participação de alguns milhares de emigrantes que, cedo se juntaram no lugar da Redonda junto à praia Suave-Mar. O trânsito automóvel, desde as redondezas até à estrada nacional, era difícil e, para esta-

EDITORIAL

TEM TREZE ANOS!

(Continuação da 1.ª página)

existência com a árdua tarefa de: INFORMAR, PERSUADIR e FORMAR.

Os nossos estimados leitores merecem conhecer a verdade dos factos, as causas e consequências de tantos acontecimentos... conhecer a sociedade que os envolve para aplaudir os grandes feitos e não as óptimas intenções (apesar de encherem o mundo!), condenar os subornos (económicos e outros!), os oportunismos, as incompetências mesmo que estejam bem adornadas! e /ou abuso do poder (que é outra forma de ser incompetente, mas de nível inferior!) e optar no momento de definir o futuro que a todos pertence.

Há pressões a vários níveis, interesses múltiplos, há negócios, influências, convénios, acordos... há mudanças... há pessoas que na obscuridade, ao lusco-fusco, no restaurante e no bar, no banco ou na empresa negociam a fé pura e singela do povo incauto: «Metade dos homens do meu Governo não são capazes de nada e a outra parte são capazes de tudo» disse Getúlio Vargas. Mais ainda: «Há riqueza no Mundo para as necessidades do Homem, mas não para a sua ambição» — Gandhi.

São estas as razões do bolo, do champanhe (que brindamos aos nossos leitores), das velas, dos parabéns (pelo passado e pelo futuro que prometemos), da festa, do ANIVERSÁRIO (14 de Agosto de 1991) daquele que se chama e continuará justamente a chamar por dias sem fim JORNAL DE ESPOSENDE.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

CAMPANHA DO COMPUTADOR PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Continuamos a lembrar aos nossos amigos e assinantes, o pagamento de assinatura anual, evitando a cobrança por outros meios e o seu encarecimento. Lembramos, também, que o produto desta campanha de pagamento de assinaturas, reverte a favor da compra de novo computador, em substituição do antigo. Com o novo equipamento, pretende-se actualizar o serviço de assinantes, contabilidade e serviços gerais da administração, incluindo, em futuro próximo, a actualização do computador para melhorar o «Jornal de Esposende».

A colaboração dos amigos e dos assinantes será preciosa. Ajudem-nos. Não beneficiamos de quaisquer apoios oficiais, nem de clubes ou de organizações afins.

CONFEITARIAS A PRIMOROSA MARBELA

PASTELARIA * CAFÉ

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO DE especialidades da casa e regionais

Praça do Município, 7 Telef. 961563 Rua 1.º de Dezembro 4740 ESPOSENDE

proibição de obter determinados documentos, certidões ou registos, junto de autoridades públicas, bem como o arresto, na totalidade ou em parte, dos bens do arguido.

Vila Nova de Cerveira, 11 de Julho de 1991.

O Juiz de Direito, (Alberto Augusto Araújo Veloso)

O Escrivão de Direito, (Augusto Lemos de Melo)

FÉRIAS DE QUALIDADE NO MUNDO INTEIRO AO ALCANCE DE QUEM FAZ FÉRIAS



Direito real de habitação periódica



CLUBE PINHAL DA FOZ
Pinhal da Foz - 4470 ESPOSENDE

Sem compromisso, agradeço o favor de me mandarem mais detalhes sobre o D.R.H.P. do CLUBE PINHAL DA FOZ

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ C. P. _____
PROFISSÃO _____
IDADE _____ TELEFONE _____
LOCAL DE CONTACTO _____



FERREIRA só o nome dá saudade

Matar saudades, pois claro... É para isso que cá vimos.
Deixamos por cá algumas e levamos o resto connosco.
Lá é que ele faz falta... o pedaço da nossa terra.
O nosso vinho do Porto!



ABRIR UM NOVO BALCÃO É ESTAR AINDA MAIS PERTO. NA ATENÇÃO E NO DIÁLOGO.



BNU – ESPOSENDE

Sempre que abrimos um novo Balcão abrimos mais uma porta às suas iniciativas, que incentivamos e apoiamos. Atentos às suas necessidades e anseios. Abertos ao diálogo e às soluções mais de acordo consigo. Brevemente iremos abrir as portas do nosso Balcão de Esposende. Iremos recebê-lo com a atenção que nos merece.

BNU Banco Nacional Ultramarino

DIFERENTE ENTRE IGUAIS

Jornal Desportivo

CERIMÓNIA SIMPLES MAS INCISIVA! A DA ASSOCIAÇÃO DESPORT. DE ESPOSENDE

No dia da apresentação do plantel da A. D. de Esposende também lá estivemos para presenciar «in loco» as cerimónias breves que se realizaram antes de se dar início aos trabalhos. Todos os altos comandos estavam presentes a azáfama era grande porque a comunicação social, que era muita, queria saber quais os objectivos a que se propõe este Esposende 91-92.

Do plantel, só dois jogadores não estiveram presentes, Miller e Petróleo, em gozo de férias no Brasil com o aval da direcção.

O Presidente da Direcção, Eng.º Morais Castro, reuniu com os jogadores e equipa técnica, para lhes lembrar que o trabalho e a honestidade terão de ser «armas» secretas para dignificar o emblema da Associação Desportiva de Esposende.

Logo o seguir o técnico Sá Pereira ordenou que os jogadores entrassem no relvado, finalizada uma curta conversa com eles. Dividiu-os em 2 grupos para iniciarem uma peladinha nos dois meios-campos.

Estava assim iniciada a primeira sessão de treinos da época. Tivemos oportunidade de falar com três jogadores que fazem parte do plantel encarnado da foz do Cávado.

Começamos por perguntar ao Mané Morais, um dos regressados:

J. E. — Mané um regresso, porquê?

M. M. — Porque fiquei a

gostar deste clube, desta massa associativa e desta gente.

J. E. — Acha que valeu a pena mudar de ares?

M. M. — Sim. Acho que vale sempre a pena, porque se aprende coisas novas, ou-



O «mestre» Sá Pereira à frente da embarcação encarnado pela 3.ª época consecutiva. Ele quer este ano o mar mais calmo.

tros métodos, e conhece-se outras zonas do país em que o futebol é diferente.

J. E. — Mané vem com vontade de marcar muitos golos?

M. M. — Sim. Venho com vontade de marcar muitos golos, mas, como sabe, isso não depende só de mim, porque é fundamental que a equipa, no seu todo, ajude o homem que tem por obrigação marcar golos.

J. E. — Neste momento sente-se titular na equipa?

M. M. — Não, de maneira nenhuma. Para se ser titular é preciso trabalhar muito. Eu venho com vontade de trabalhar, depois... Logo se vê.

Estas foram as palavras de um homem humilde que quer ganhar o estatuto de titular.

Houvimos de seguida um homem da casa, um homem em quem os esposendenses confiam. Trata-se de Guimarães, que depois de alguns anos voltou.

Ele é um jogador natural de Esposende que tem servido exemplarmente os clubes por onde tem andado — Trofense, Vianense, Águeda e D. das Aves. Vai envergar novamente a camisola da A. D. E. Um regresso que os esposendenses desde já saúdam.

J. E. — Guimarães, porquê o regresso?

G. — Um regresso normal. Fui convidado pela equipa da minha terra, e cá estou, muito contente.

J. E. — Por seres um dos jogadores da terra naturalmente que vais ser melhor observado pelos associados. Isso irá causar-te algum nervosismo, ou, pelo contrário, servirá de estimulante para fazeres uma época em cheio?

G. — Essa observação dos nossos associados não me vai causar qualquer nervosismo, porque tenho experiência e tranquilidade suficientes para não deixar ficar mal aqueles que acreditam no meu valor.

J. E. — O Esposende este ano apostou na qualidade. Achas que com esta qualidade, o Esposende poderá fazer um bom campeonato?

G. — Realmente a aposta foi a qualidade e a qualidade escolhida é boa, porque estes jogadores são humildes, trabalhadores, e estão dispostos a dignificar o emblema que vão trazer ao peito.

J. E. — Qual a diferença que notas em relação ao Esposende mais antigo, ao Esposende actual?

G. — Nesse aspecto não há grande diferença. As instalações já as havia. O que é diferente é o piso que era pelado, e agora é relvado.

J. E. — Na época passada o Esposende manifestou interesse nos teus serviços. Porque é que não houve acordo?

G. — Porque da parte do Esposende não houve contactos directos, e, além disso, o D. das Aves concordou

com a proposta que lhe fiz, e lá fiquei, mais uma época.

J. E. — O namoro acabou em «casamento». Foi difícil?

G. — Não, não foi difícil porque este ano conversamos, estudamos propostas, e acertamos. Estou contente por ter regressado, e tudo farei para que a equipa da minha terra atinja os objectivos, e vou lutar com todas as minhas forças.

NOTÍCIA

O central Lima Pereira, que tinha assinado pelo Esposende e que já estava integrado na preparação da equipa, vai regressar ao Felgueiras, visto ter assinado por este clube por duas épocas, 1990-91 e 1991-92.

Para colmatar esta brecha, a formação encarnada da foz do Cávado terá de procurar uma defesa que lhe dê as garantias que deu Edilson, que se transferiu para a Académica de Coimbra.

Finalmente, ouvimos o guarda-lourenço, que vai fazer a sua segunda época ao serviço do Esposende.

J. E. — Lourenço, o ano passado, antes de começar o campeonato, em teoria, você era o guarda-redes n.º 2. Este ano, também em teoria, você será o n.º 1. Acha que chega só isso para ser o titular indiscutível?

L. — Não, de maneira nenhuma. Para se ser titular terá de haver muito trabalho, muita aplicação e muita vontade.

J. E. — Porquê o 2.º ano em Esposende?

L. — Porque gostei imenso do clube e da sua massa associativa. Além disso já conheço melhor os cantos da casa, e assim será mais fácil.

J. E. — Acredita numa boa época do Esposende?

L. — Acredito perfeitamente numa boa época para não haver o sofrimento que houve na época passada.

JOGOS PARTICULARES

Espos. - Gil Vicente, 1-0
Jogo realizado no Estádio Sá Pereira, Esposende.

Formação das equipas:
A. D. Esposende — Lourenço; Caxina, Bino, José Augusto e Paulinho; Vasco, Paulo Teixeira e Guimarães; Antunes, Petróleo e Meia-Noite.

Jogaram também: Pinho, Augusto, Mané Morais, David e Pica.

Gil Vicente — Zé Nuno II; Zé Nuno I, Abel, Rosado e Eliseu; Tuck, Capucho e Camberra; Armando, Nogueira e Zé Nando.

Jogaram também: Quim, L. Marques, Cadjali e Mangonga.

Ao intervalo: 1-0.
O Esposende abriu assim

a sua campanha 91-92 ao defrontar o Gil Vicente na sua casa, perante o seu público. O resultado não era de maneira nenhuma o mais importante era, e foi, a aplicação das equipas durante os 90 minutos. É para isso que se fazem os jogos de preparação. Evidentemente que as equipas querem sempre juntar o útil ao agradável, preparando-se, mas vencendo, e foi o que ambas fizeram.

Ambas as equipas apresentaram-se com todos os seus valores, até o campeão mundial sub-20, Capucho, esteve presente durante todo o encontro. Mas, como ia dizendo, todos os valores «lutaram» para valorizar o espectáculo. Para princípio de época, podemos registar que o nível de jogo foi muito satisfatório.

Por um lado tivemos o Gil Vicente a não querer deixar os seus créditos por mãos alheias; por outro, a A. D. de Esposende a querer agigantar-se a uma equipa de escalão superior.

Ambas as equipas tiveram oportunidades para marcar, mas o Esposende foi a turma que aproveitou melhor e, quando iam decorridos 35 minutos, a equipa da foz do Cávado inaugurou o marcador, depois de uma bela jogada de Paulo Teixeira, pelo lado direito, centrou para o coração da área, e Petróleo, com grande sentido de oportunidade, não perdoou.

Na segunda parte, o Gil Vicente podia ter empatado quando Armando, frente a Lourenço, atirou para as nuvens. Esta foi a maior oportunidade dos «galos» de Barcelos.

A equipa esposendense também teve oportunidade de elevar a contagem quando Petróleo fugiu à defesa contrária e, já só com o guarda-redes, esbarrou com a bola na trave.

O Gil Vicente fez tudo para não sair de Esposende derrotado, mas a aplicação dos pupilos de Sá Pereira foi tão acentuada, que não evitou o resultado negativo para a equipa barcelense.

Apesar disso, achamos que foi um bom jogo-treino para ambas as formações.

A claqué «Força do Cávado» também esteve presente para dar brilho e incentivar, mesmo em jogos particulares, a equipa da foz do Cávado.

Apoiemos também nós a claqué!

Abel Cardoso

Novos corpos gerentes da Associação Desportiva de Esposende - Época 91/92

Presidente da Assembleia Geral, Eng.º Adelino Miranda Marques.

Presidente do Conselho Fiscal, Teixeira da Silva.

DIRECÇÃO:

Presidente, Eng.º José Manuel Morais Castro; 1.º Vice-Presidente, Abílio Gomes do Monte; 2.º Vice-Presidente, Manuel Miguel Ferreira da Silva; Secretário Geral, Dr. António Nogueira; Consultor Jurídico, Dr. Joel Duarte; 1.º Tesoureiro, António Pereira; 2.º Tesoureiro, João Novo; Relações Públicas, Francisco Miranda; Director de Campo, José Manuel Pereira; Director de Obras, António Torres; Director de Transportes, Manuel Arlindo Pinto; Director de Publicidade, António Eduardo Ferreira; Departamento de Futebol Sénior, Miguel Silva; Director do Departamento de Futebol Juvenil, António M. Pereira; Departamento de Andebol, Dr. António Nogueira; Responsável do Atletismo, Ciclismo e Ciclot, Adão Lima Ribeiro; Vogais da Direcção, António Torres da Silva; Álvaro Paquete; Fernando Nogueira; Manuel Artur Rocha; Manuel Joaquim Ribeiro; Joaquim Lachado; Adélio Vilas Boas; Alcino Losa Magalhães; Adélio Pereira; António Jorge da Costa; João Veríssimo Ferreira.

JORNAL DE ESPOSENDE

Cada vez mais perto de si.
Compre o seu jornal no
QUIOSQUE DA MATRIZ

ESPOSENDEENSES

A Associação Desportiva de Esposende abriu a campanha dos 3 000 sócios. Vamos aderir.

HOSPITAL DE ESPOSENDE TEM 75 ANOS

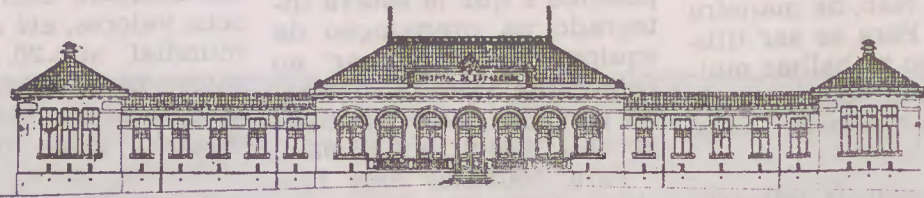
(Continuação da 1.ª página)

ocorrida no dia 2 de Julho de 1916. Esposende 27 de Julho de 1991 — A Mesa Administrativa».

Era esta a inscrição da placa comemorativa das «Bodas de Diamante do Hospital de Esposende, que o bisneto mais novo do benemérito, Valentim Ribeiro, descerrou pelas doze e

então dizia que «uma grande multidão de povo, com a Banda de Curvos à frente, endereçou-se para o Hospital». Mais adiante acrescentou: «Ao visitarmos hoje o hospital não vamos encontrar como em 2 de Julho de 1916 um salão nobre, galeria, enfermarias, quartos, sala de operações, secretarias, gabinetes, vestíbulos,

Manuel Cerquinho, que não conhecera pessoalmente seu avô, mas dele guarda o seguinte retrato recebido de sua avó D. Amélia Pascoal e seu pai Valentim Ribeiro da Fonseca Júnior: «A imagem que dele tenho é de um homem com letra grande, autodidata, íntegro, batalhador, bondoso, o que inspirava a todos uma natural simpatia e respeito. Dedicou-se no final da sua vida, com grande bairrismo, à sua terra natal — Es-



trinta horas/minutos do dia 27 de Julho de 1991.

A comemoração da efeméride iniciou-se às dez horas na Igreja da Misericórdia com uma Missa pelos Irmãos da Santa Casa, concelebrada pelo Monsenhor Baptista de Sousa e pelo Arcebispo, P.e Vilar e acompanhada pelo Grupo Coral de Esposende.

A festa continuou no Salão Nobre da Santa Casa, pequeno para albergar os convidados e o público, onde a sessão solene, aberta pelo Presidente da Assembleia Geral, foi iniciada com o discurso do Provedor, Dr. Manuel Maria.

Falando da inauguração do Hospital, disse: «Foi grande a afluência de esposendenses. Um periódico de

varandas e escadarias, a «regorgitar» de povo. Esperamos que no próximo ano o ambiente seja diferente para melhor. Após as obras de remodelação e ampliação, que se iniciarão brevemente, estamos convictos de que o Hospital de Esposende, sob a administração da Misericórdia, pode voltar uma página na sua história e esta instituição possa continuar uma obra que desde sempre foi um dos seus objectivos.

Pelos «relevantes serviços «prestados», como porta-voz da Mesa Administrativa, distinguiu, a seguir, duas personalidades «sobejamente conhecidas» a quem entregou um pergaminho: por Valentim Ribeiro recebeu o pergaminho seu neto

posende — tomando várias iniciativas em prol da sua valorização, para além do Hospital, menciono o Teatro e a Assembleia Esposendense».

O Dr. Joel Magalhães, segundo homenageado, recebeu emocionalmente o pergaminho a coroar os seus noventa anos de trabalho e dedicação.

Em 1929, em carta dirigida à Mesa de então oferecera os seus serviços para trabalhar no Hospital «...pela mesma forma gratuita que o Dr. Ramiro Barros Lima o vinha prestando...» e que fôra para Moçambique.

A história do Hospital, iniciado em 1912, foi apresentada e comentada pelo Dr. Sobral Torres. Conhece-

O NOVO SEBASTIANISMO

nacional — ergueram das cinzas em que jazia a esperança mística da revelação do Encoberto.

O Sebastianismo, pese embora as suas cambiantes e circunstâncias, pode-se — grosso modo — interpretar como uma prova póstuma da nacionalidade.

Este mesmo espírito rácico — que surgiu há tempos nos meios esposendenses — tem predominado em fenómenos sociais e culturais e reduz-se, ao fim e ao cabo, na sua origem messiânica, ao bairrismo comprimido e ansioso de redenção.

dor dos tempos, personagens e espaços, informou e reviveu com emoção e verdade o passado que patenteou aos presentes. Nenhum momento foi tão crítico, diria ele, como após o dia 18 de Maio de 1976 com a sua nacionalização.

Tal opinião foi corroborada pelo Dr. Gil Duarte Pereira, Presidente da Administração Regional de Saúde de Braga na sua breve alocução. Disse mais «os Hospitais Concelhios são mais dinâmicos com a administração directa das comunidades... Esposende terá o seu Hospital» restaurado pela Administração Pública em colaboração com a Câmara Municipal.

O Ministro da Saúde justificou a sua ausência em carta dirigida ao Presidente da Câmara, que este leu perante todos os presentes.

Até o nevoeiro, por ironia, tolda essas almas bairristas, ingénuas nas suas atitudes proféticas. Espera-se, a todo o tempo, tal como tovava Bandarra «esse bom Rei Encoberto» que porá termo à injustiça e às desigualdades.

Será que a crença desse libertador — tratada por Oliveira Martins, P.e António Vieira e outros — não morreu ainda, no dealbar da contemporaneidade europeia?

Tudo leva a crer que a chamada «filosofia bairrista do progresso» mais não é senão outra forma de sebastianismo popular.

A preocupação do futuro, alicerçada na dita marginalização do passado e do presente, é objecto de tratamento em jornais, conferências e encontros, como força centrifugadora de frustação pessoal e da mais terrível verdade: a saudade dos jornalistas, conferencistas e opinadores, sem público.

Não revelará esta temática sebastianista, por ricochete, a inexistência de esposendenses ao nível da sua identidade?

O exemplo dos esposendenses de 1572 deve inspirar um forte sentido de unidade e de solidariedade, em detrimento das coisas tortas que nunca se tornarão direitas, porque insignificantes, perante a grandeza do serviço que deve ser prestado à comunidade!

CHAIRMAN

FASHION DESIGN

MADE IN PORTUGAL

CONFECÇÕES CÁVADO, L.DA

APARTADO 10 — SÍTIO DO JUIZ — GANDRA — 4740 ESPOSENDE
TELEFS. 96 45 30 / 96 45 31
FAX 96 45 32



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

MÓVEIS DURÃES, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00277. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 828 737. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 09 — 91-07 18.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social de 800 000\$00 para 10 000 000\$00, sendo o reforço de 9 200 000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º e ainda os artigos 2.º, 4.º e eliminação dos artigos 6.º e 7., os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio por grosso e a retalho de móveis, artigos de mobiliário, objectos de decoração, candeeiros, louças, esmaltes e artigos de vidro, tapeçarias, cortinas e cortinados, fabricação de mobiliário e seus acessórios e operações conexas, confecção de cortinas e cortinados.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinhei-

ro é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS pertencendo uma a cada um dos sócios JOÃO JOSÉ DE FARIA DURÃES e ARCELINA MARIA DOS SANTOS SERRE DURÃES.

Parágrafo único — Por deliberação da Assembleia Geral, podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca será superior a dez vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, sendo suficiente a intervenção de qualquer deles para vincular a sociedade.

Parágrafo único — Para além das competências normais de gerência, incluindo-se nestas os actos que consistem em:

a) — Compra, venda, troca e aluguer de viaturas de automóveis da e para a sociedade;

b) — Confissão, desistência e transacção em juízo.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, ao 1 dia do mês de Agosto de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) **Maria do Céu Neiva Portela**



O NAVIO DO «FIO» — C. S. «NORSEMAN»

Este barco, tripulado quase na sua totalidade por homens do mar de Esposende, durante cerca de 30 anos, foi um dos cinco navios da companhia inglesa «THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY», que operava em trabalhos de lançamento e de reparação de cabos radiotelegráficos submarinos, no Atlântico Sul, na área compreendida entre a linha do Equador e a Terra-do-Fogo e Estreito de Magalhães, ao Sul da Argentina.

Algumas vezes, porém, por ordens recebidas de Londres, o seu raio de acção se desenvolveu no Oceano Pacifico entre São Francisco da Califórnia e o extremo Sul da costa do Chile. E o regresso a Londres ou a Gibraltar — bases da Empresa — se fazia através do Canal do Panamá, e Mar das Antilhas, tomando a seguir as suas rotas determinadas.

A vida, a bordo, era dura, por vezes pavorosa. Suportavam temporais tremendos e a alimentação era má para os hábitos dos nossos ho-

mens. Mas a oficialidade inglesa também suportava tudo isso com disciplina e estoicismo. Todavia, havia boa camaradagem, a bordo. Os ingleses sabiam ser dignos comandantes e apreciavam muito o espírito disciplinado e corajoso dos nossos homens do mar.

Eles foram também protagonistas de vários tipos de aventuras, e todos terão histórias típicas para contar. José Gomes — um fangeiro inteligente — a bordo do C. S. «NORSEMAN», durante 10 anos, registou no seu «Diário» pormenores curiosos, sempre saudosos sobretudo quando as datas festivas em Portugal lhe vinham à lembrança. Frequentes vezes se referia à Festa do Natal, Bom Jesus de Fão, Festa da Barca, da Senhora da Saúde, da Bonança, e até do Carnaval Carioca. Como prova de amizade, ofereceu esse caderno valioso ao Lázaro Novo, que ainda o deverá conservar.



Na cidade do Rio de Janeiro, ou Niterói, a Compa-

nhia Inglesa, tinha base de reabastecimento e reparações de grandes avarias de máquinas e de aparelhagem electrónica dos barcos — motivo porque muitos rapazes de Esposende, saturados da vida de pescador, pouco lucrativa, apesar da abundância de peixe do mar brasileiro, procuravam o navio do fio, para longas viagens e maior proveito de vencimentos mensais. As famílias assim esperavam deles, aqui em Esposende.

B. A. R.

CONSTRUÇÕES C. F. L., L.D.A RECTIFICAÇÃO

Na publicação da escritura da sociedade em título, em 15-7-91, devido a lapso tipográfico, não saiu correcto o nome do conjugado do sócio Perfeito Nunes Ferreira.

Rectifica-se, por isso, o nome, que é: Isabel Maria do Rosário Rafael Ferreira.

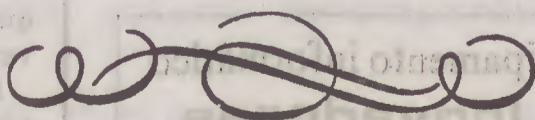
AGRADECIMENTO

As Auxiliares de Acção Educativa agradecem à Câmara Municipal de Esposende, pelo facto de lhes ter emprestado a carrinha, não deixando contudo, de agradecer igualmente, à Delegada Escolar pelo apoio que lhes prestou.

NOVO TALHO JACINTO

COMÉRCIO GERAL DE CARNES

HOTELARIA-CANTINAS-INFANTÁRIOS-ETC.



TELEFS. 981920/981946 * VILA DE APÚLIA

O CASTRO DE S. LOURENÇO EM TEMPO DE ESTUDO

(Continuação da 14.ª página)

turistas do Norte e do Sul do país. Vieram estrangeiros. Alguns, como um grupo de escuteiros belgas em férias, chegaram a querer trabalhar na escavação. Integraram-se na equipa e ajudaram a descobrir um tempo ausente de uma terra alheia. Gostaram. Viram que as férias não são apenas as eternas idas à praia e os ecológicos passeios pelo campo. Também se pode aprender que os povos do Noroeste da Península foram progressivamente subjugados e conquistados pelos exércitos romanos. O castro de S. Lourenço é um bom exemplo disso. A sua fisionomia alterou-se lentamente, à medida que esta área foi integrada no colossal Império Romano. Importaram-se cerâmicas e objectos vindos de longe. Os hábitos alimentares, os costumes e os deuses vindos de outras paragens, trazidos pelos invasores, começaram a modificar o horizonte castrejo da região. As tradições foram-se esbatendo. A agricultura e o comércio tornaram-se meios essenciais de sobrevivência. O povoado, encastado nas vertentes de S. Lourenço, começou a deslizar em direcção à chã, enquanto a terra e a vegetação foram cobrindo a vida das gentes que se tentam conhecer agora.

É bom que as pessoas gostem disto, visitem as escavações, façam perguntas, vejam e reconheçam que a

história não se aprende somente nos bancos da escola. Afinal, nem toda a gente se identifica com aquela senhora que ao descobrir na estrada uma placa de sinalização, daquelas estandarizadas, com uns binóculos e castelo estilizados — iden-

tificadora de monumento e de paisagem de interesse — subiu de carro até às escavações e, após ter observado desdenhosamente os arqueólogos, perguntou, empertigada, onde era o castelo.

João Viana Antunes

Encontro da comunicação social em Ofir

(Continuação da 14.ª página)

vantes: a criação da Associação Mundial da Comunicação Social das Comunidades Portuguesas e a institucionalização dos Encontros, com a continuidade em futuros Governos, como facto político resultante da mudança.

No acto de encerramento, Correia de Jesus fez o balanço dos trabalhos, tendo aplaudido a criação da Associação como princípio do associativismo dos portugueses espalhados pelo Mundo, vendo este acto os ares da mudança nas mentalidades dos portugueses e do esforço do Governo para a emancipação da sociedade civil. Aliás, diria o Secretário de Estado, as brochuras preparadas sobre os 4 anos de mudança e o guia do português no estrangeiro, são conquistas da política da mudança.

A intervenção do Secretário de Estado das Comunidades resumiu as conclusões do Encontro, referindo o envolvimento da sociedade civil, a institucionalização dos Encontros em futu-

ros Governos, da importância da informação junto das Comunidades Portuguesas e a defesa do património cultural, sobretudo, a portugalidade, a língua, o futuro dos luso-descendentes na continuidade dos usos e costumes pátrios. De tal forma o Encontro constituiu um êxito que houve oportunidade de troca de experiências e de diálogo, com os problemas gerais e das dificuldades da comunicação social.

Durante os dias do Encontro foram debatidos vários problemas, com intervenções de especialistas da matéria que obrigou ao diálogo sobre os temas tratados.

Foram positivas as questões levantadas e dos contactos entre os representantes dos órgãos da comunicação social presentes, foi possível o reviver de assuntos de carácter geral da imprensa, sobretudo em meios onde escasseiam os meios. No entanto, o contacto com alguns compatriotas que recebem, desde há anos, o «Jornal de Esposende», teve o seu lado agradável.

FALAM VELHOS JORNAIS

Motim há 79 anos, em Fão

Por: ARMANDO SARAIVA

(Continuação da 14.ª página)

mento, Governador Civil e Director dos Correios e ainda uma exposição que continha grande número de assinantes.

No domingo passado o povo, exaltado pela atitude do alquilador que continuava a vir para esta povoação guardar o carro sem conduzir as malas, levantou-se num acto de enérgico protesto, mas ordeiro, e expulsou-o daqui aos gritos de «abaixo os traidores» e vivas à República, ao Ministro do Fomento e Administrador do Concelho.»

No número seguinte — 13-6-912 — aparece uma carta assinada por Paulo Dias dos Santos, fangeiro com prestígio, farmacêutico (foi o pai do Dr. Alceu) e que se refere à notícia do Motim veiculada pelo Director de «O Esposendense». Dizia mais ou menos o seguinte. (Este mais ou menos quer dizer substancialmente):

O alquilador Augusto (ainda haverá alguém que se lembre dele?) contratou conduzir o carro do correio de Barcelos apenas até Esposende, embora pelo mesmo preço por que até aqui o trazia até Fão. A supressão do carro causa indignação à população aumentada pelo facto de o referido alquilador continuar a vir guardar diariamente o carro e os animais.

Então, num gesto de incorformismo, resolveu fazer recuar o carro até esta vila, sendo seu intento, depois de entrar na cabeça do concelho, saudar o Administrador, as autoridades judiciais, enfim efectuar uma manifestação ordeira.

Ora, deu-se o caso de, quando a multidão aguardava a chegada do carro à cocheira, terem chegado ao local os rapazes dessa vila com reclamos do teatro, os quais com a sua infernal barulheira mexeram com os nervos da multidão que lhes rasgou os tambores.

Os rapazes, espavoridos, regressaram a Esposende e logo narraram o sucedido, acrescentando: «os de Fão vêm aí todos sobre nós».

Foi o bastante para que daí os mais ousados viessem ao caminho esperar os manifestantes recebendo-os à pedrada.

Por tal recepção é que não esperava o povo desta freguesia que na sua maior parte — envolvido que estava na manipulação — ignorava o rombo dos tambores. O primeiro momento foi de espanto, mas depois, refeitos da surpresa, defenderam-se.» E termina: «Ninguém dessa vila foi mal tratado aqui nem o cocheiro do carro.»

GOFZENDE

Orientação Formação e Gestão, Lda,

Cursos de Informática

- Módulo 1 - Iniciação à informática/Sistemas Operativos . . . 30 horas
- Módulo 2 - Tratamento de texto - Windows 30 horas
- Módulo 3 - Folha de cálculo - Quattro Pro 30 horas

Os participantes terão à sua disposição computadores pessoais profissionais com processador 80286

Preços especiais na frequência dos 3 módulos

Preços especiais na aquisição de equipamento informático GoldStar - Soluções Inovadoras

Local de formação: GOFZENDE
Urb. A. Zão, A3
4740 Esposende (Edificio Finanças/Sul)
Inscrições: 11/12 horas - 19/20 horas

PUBLICAÇÕES

«CINCO ANOS COMO GOVERNADOR CIVIL»

Recebemos o volume dedicado ao Governo Civil de Braga, no período de cinco anos.

No livro distribuído, é feito um balanço circunstancial das acções desenvolvidas no distrito, incluindo as obras e participações, quer directas, quer do governo.

Do balanço público efectuado, todos os sectores são referenciados, com elementos esclarecedores e, sobretudo, na caracterização do distrito. Como exemplo, Esposende, sendo um concelho de 98 km², é o 4.º na densidade populacional e deixa a perder de vista, em habitantes, seis concelhos.

Cartas à Redacção

Aqui deixo a expressão do aplauso que me mereceu «A Birra do Dr. Soares», pela forma pronta, frontal, bem esquematizada e «pedagógica» como o seu autor abordou um tema de grande oportunidade, levando ao «J. E.» um assunto de interesse geral (no sentido e âmbito nacional do termo), que o sobredoura ainda mais por não só estar escrito em bom e claro português (o que se vem tornando raro...), como por ter transcendido os costumes e próprios limites da Imprensa Regional — da qual, aliás, fui sempre e continuo a ser um defensor sincero e consciente.

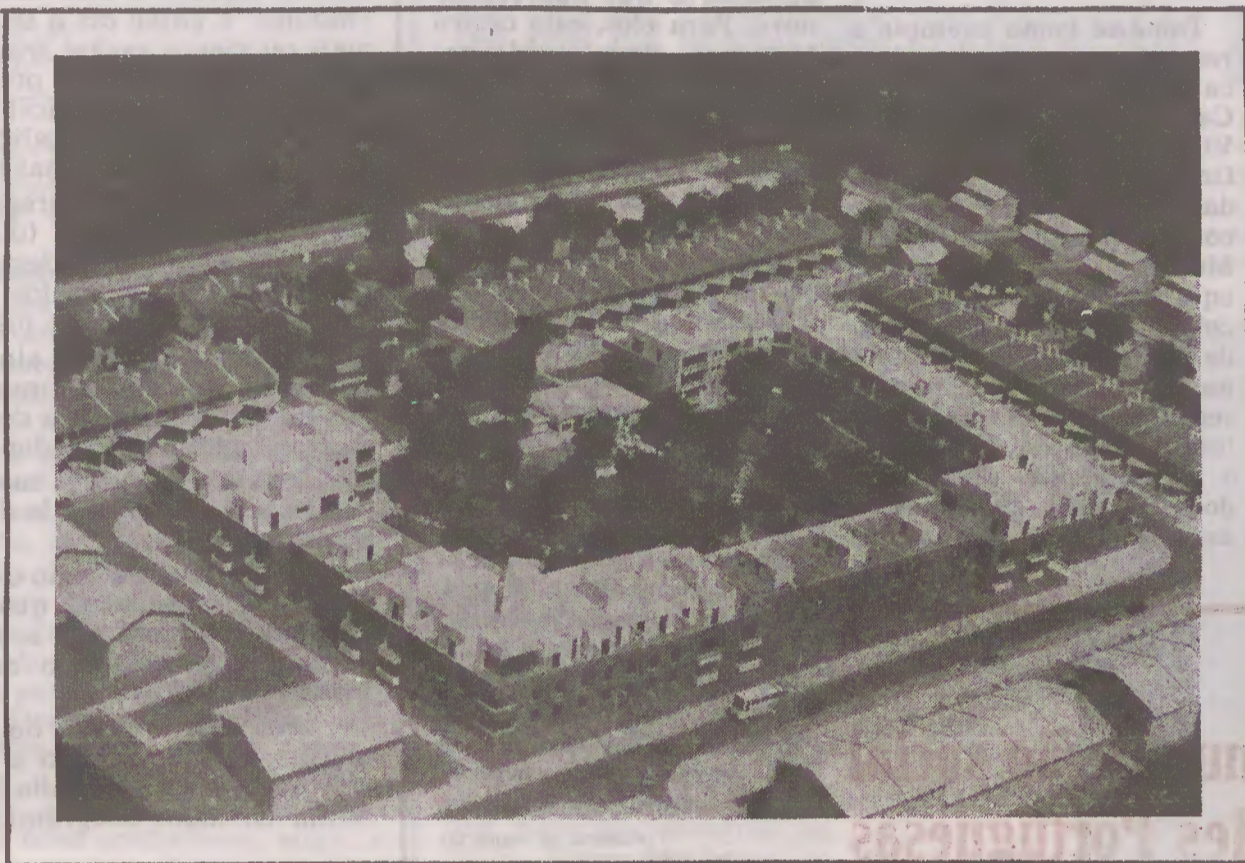
De momento sem outro assunto, subscrevo-me

M. S. Torres

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, LIMITADA

Vamos construir o seu sonho...



aldeamento SUAVE MAR

ESPOSENDE

Um empreendimento de luxo, mais perto de tudo...

Situado em Esposende, fica perto de todos os principais centros do Norte do País Assim, tem:

- Vigo 105 kms. - Viana do Castelo 21 kms. - Barcelos 15 - Braga 35 kms.
- Porto 50 kms. - Aeroporto 40 kms. - Valença (Fronteira) 75 kms.
- Póvoa de Varzim (Casino) 19 kms.

ESPOSENDE integrada na Região de Turismo do Alto Minho, permite disfrutar de uma beleza natural incomparável...

DESPORTOS NÁUTICOS-PRAIA-PISCINAS-ZONAS DE LAZER

INFORMAÇÕES E VENDAS:

25-Rua 1.º de Dezembro-31 - Apartado 17 - Telef. (053) 962238-Fax 963618 - 4741 ESPOSENDE CODEX

O CASTRO DE S. LOURENÇO EM TEMPO DE ESTUDO

Quando ocorrem campanhas de escavações arqueológicas existe sempre uma componente que já entrou na lista das presenças obrigatórias incluídas no aparato que envolve esta actividade de pesquisa: os visitantes. Eles existem. E ainda bem.

São para todos os gostos e feitios. Desde o turista que olha, não fez perguntas e comenta com os seus botões ou com a família a razão deste frenesi de índole telúrica, até aos «doutores», licenciados em tudo o que «é cultura e é importante», desejosos de mostram conhecimentos fulminantes e interpretações concludentes da história desenterrada na ocasião. Pelo meio ficam as frases tipo — «Ah bon, ahn? Et vous êtes en train de chercher le pôt des libres, ahn? He... Vanessa Carina, sai de cima das pierres, han!?»

Isto é normal em qualquer escavação. Os arqueó-

logos já se habituaram e gostam. Fazem os possíveis por explicar e esclarecer os visitantes. Mostram-lhes entusiasmados o que já apareceu e tentam interessar e captar a atenção de quem os aborda. Não fazem isto com os ares professorais de quem descobre a pólvora. Não é preciso. Pode-se aprender com conversas bem dispostas e agradáveis.

Tome-se como exemplo a recente escavação levada a cabo no mês de Julho, no Castro de S. Lourenço, em Vila Chã. Orientada pelo Dr. Brochado de Almeida, da Universidade do Porto, com o apoio da Câmara Municipal, todos os dias a equipa deslocava-se da Escola Primária de Góios, onde estava alojada e subia o monte. Distribuída por três sectores, procedia ao trabalho de remoção de terras e à consequente descoberta do espólio arqueológico associado aos muros das

habitações que compunham o ancestral povoado. O trabalho exigia simultaneamente força, técnica e paciência.

As pessoas de Vila Chã, conhecedoras e familiarizadas com estes trabalhos que duram desde 1985, foram aparecendo para verem o andamento das pesquisas. Nota-se que têm orgulho na sua história. Gostam de saber o que aparece de novo. Para eles, este castro tornou-se sinónimo de povoado antigo, facilmente caracterizado pelas construções de pedra circulares, ovais ou rectangulares. Sabem que as habitações apresentam pisos de saibro apisonado e que o xisto fazia parte da sua cobertura. Apreciam a cerâmica feita há cerca de 2000 anos e a confusão de muros sobrepostos que resultaram das sucessivas remodelações feitas nas casas à medida que o tempo se aproximava de nós. Adivinha-se no seu olhar a curiosidade, partilhada com os arqueólogos, sobre os segredos perdidos do povo de pastores e guerreiros que aí habitava.

Mas o castro não foi só visitado por gente de Vila Chã. Vieram pessoas do resto do concelho, emigrantes,

(Continua na página 12)

FALAM VELHOS JORNAIS

Motim há 79 anos, em Fão

Por: ARMANDO SARAIVA

Pelos vistos, nos finais de Junho de 1912, foi encerrada, isto é, terminou a carreira ou diligência (a cavalos) que levava o correio de Fão a Barcelos. Como é de prever, ou como era de prever, os fangueiros não gostaram e por isso houve mosquitos por cordas na freguesia por causa de tal medida.

Vejamos como «O Esposendense» da época (6-7-1912) relata os acontecimentos ou certos acontecimentos ligados a esse facto. O título é o seguinte: «Motim». E então diz o seu director, o velho Vieira, mais ou menos assim: «Numeroso grupo de rapazes de Fão, tomando como pretexto a nova organização dos Correios deste concelho, com que é altamente prejudicada aquela localidade, deram-se ao propósito indesculpável de mal tratar quem queriam.

Depois de apedrejarem o carro da carreira que até agora transportava (o correio) para ali, fizeram o mesmo aos rapazes desta vila que para lá foram anunciar os espectáculos cinematográficos, inutilizando-lhes os bombos e mais instrumentos.

Mais: maltrataram ainda pessoas de Esposende, depois do que se dirigiram a esta vila em atitude hostil, onde a prudência de uns e a imposição de outros os fizeram retroceder para além da ponte.

O objectivo destas manifestações era protestar contra o novo horário da distribuição do correio naquela freguesia.»

Vejamos agora como o correspondente de Fão (temos ligeiros indícios que era o velho Custódio) transmite os mesmos acontecimentos no «O Esposendense», portanto no mesmo jornal, e ainda no mesmo número:

«Por determinação de ordens superiores, terminou no passado sábado a carreira que havia estre esta povoação e a vizinha Barcelos. Por esse motivo, foram enviados telegramas para o Ministro do Fo-

(Continua na página 12)

EM OFIR

Encontro da comunicação social das Comunidades Portuguesas

CRIADA A ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DAS COMUNIDADES

Cerca de 40 órgãos de Comunicação Social das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo, tiveram o 2.º Encontro Mundial anual, na estância de Ofir, nos dias 26 e 27 de Julho, com sessão de encerramen-

to no dia 27, com a presença do Secretário de Estado das Comunidades.

Das conclusões sobre os temas debatidos e das reflexões dos participantes, ressaltam dois factos rele-

(Continua na página 12)

FESTAS DA VILA: O PASSADO E O PRESENTE

Ocorrem nestes dias as festas em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, vulgarmente designadas por Festas da Vila.

que todo o ano aqui labutam aguardando os festejos para reviver o passado, usufruindo do presente. A história das festas, que

Junta da Paróquia de então a imagem da Senhora da Saúde, oferta da Sr.ª Rosa Rega — conhecida pela Neta — natural e residente na

ASSINATURA DE AMIGO

| | |
|---|-----------|
| J. M. F. Silva (Lisboa) | 2 500\$00 |
| Dr. José Barros de Oliveira (Esposende) | 1 500\$00 |
| Manuel Gaio Moreira (Suécia) | 1 500\$00 |
| António Barros Quintas (Alemanha) | 1 500\$00 |
| Mário Sampaio Ribeiro (França) | 1 500\$00 |
| Escola de Condução ESPECIAL ZENDE (Esposende) | 1 500\$00 |
| Manuel Cerqueira Nunes da Silva (Esposende) | 1 500\$00 |
| Alfredo Lima (França) | 1 500\$00 |
| Prof. Jorge Manuel Martins de Faria (Palmeira) | 1 500\$00 |

MEDITAÇÃO

Devíamos estar todos interessados no futuro, pois é lá que iremos passar o resto dos nossos dias.

CHARLES KETTERING

O actual Souto da Senhora da Saúde



Oportunidade para os esposendenses se reverem, aqueles que nesta época do ano voltam à sua terra, em merecido descanso ferial e

nos primeiros anos também eram em honra de Santa Maria dos Anjos, têm o seu início em 14 de Agosto de 1901. Nesta data recebia a freguesia de Marinhas, que esta freguesia recusou, pois a mesma imagem destinava-se a substituir antiga

(Continua na 6.ª página)



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA VENÇADO

ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE
FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45
4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX